

# **Espaço é pouco para 'assessores'**

A liderança do PFL na Câmara tem 189 m<sup>2</sup>. Se os 64 funcionários resolverem comparecer ao trabalho ao mesmo tempo, ficarão apertados. Mesmo que na liderança não houvesse uma única mesa, lavatórios ou copa, cada servidor teria espaço de 2,95 m<sup>2</sup>. Para impedir a superlotação, a liderança do PFL empresta funcionários para gabinetes do partido e dos parlamentares. O mesmo ocorre com o PMDB.

O que permite ao PFL e ao PMDB terem, cada um, 64 funcionários de confiança, admissíveis sem concurso público e com salários que vão de Cr\$ 700 mil a Cr\$ 1,2 milhão, é o ato da Mesa nº 01, de 1991, que estabelece as co-

tas de contratações de acordo com o tamanho da bancada: partidos que têm de 41 a 75 parlamentares (PDT, PRN e PDS) podem contratar 47 funcionários; de 21 a 40 (PSDB, PTB, PT e PDC), 30 servidores; de 11 a 20 (PL e PSB), 24; de cinco a 10 (PC do B e PST), 13 servidores.

Alguns parentes de deputados que estão em funções de confiança: Adauto Paes de Andrade e Sérgio da Silveira Banhos, sobrinho e genro do ex-presidente da Câmara Paes de Andrade, e Carlos Flávio Márcilio, filho do ex-presidente da Câmara Flávio Márcilio — todos com salário de Cr\$ 700 mil a Cr\$ 1 milhão e 18 mil.